



## FEBRE MACULOSA BRASILEIRA: UMA DOENÇA DE HUMANOS E ANIMAIS – REVISÃO DE LITERATURA

Robyns Cleyson Marques de Oliveira<sup>1</sup>  
Amanda Sousa Cavalcante<sup>1</sup>  
Maxuel Pereira Santos<sup>1</sup>  
Weliton Carvalho<sup>1</sup>  
Aliny Pontes Almeida Torchitte<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** rickettsia, zoonose, carrapatos.

A febre maculosa brasileira consiste em uma doença febril e aguda, causada pela *Rickettsia rickettsii*, transmitida por carrapatos e caracterizada por vasculite generalizada, de alta gravidade e letalidade para humanos e cães (MEGID, 2016). Foi reconhecida pela primeira vez, no Brasil, em 1929, em São Paulo (MS, 2016). Esta revisão de literatura tem por objetivo sintetizar e apresentar de forma objetiva as características desta doença correlacionando sua patogenia em cães e humanos, com base em pesquisas de periódicos online e livros físicos disponíveis na Biblioteca do Campus CEULJI/ULBRA. A *R. rickettsii* é um agente intracelular obrigatório, transmitida por carrapatos. No Brasil, a maioria dos casos de febre maculosa se concentra na Região Sudeste, com casos esparsos em outros estados brasileiros, em especial no Sul do Brasil. Esta maior incidência coincide com a presença do principal vetor e reservatório – o carrapato estrela – *Amblyomma cajennense*. A sazonalidade da doença é importante e está relacionada ao aumento da atividade do carrapato e seu contato com o humano, o que ocorre de junho a outubro (DEL FIOL, 2010). A febre maculosa é transmitida a humanos através da picada do carrapato infectado com riquetsia, e a transmissão geralmente ocorre quando o artrópode permanece aderido ao hospedeiro por um período de 4 a 6 horas. O período de incubação é de 2 a 14 dias (MS, 2016). Os sinais clínicos da Febre Maculosa em cães têm sido bem descritos, apesar de não serem considerados patognomônicos da doença. Entre os principais sinais observados estão febre, depressão, anorexia, petéquias e equimoses em mucosas, perda de peso, claudicação, edema de membros, dor nas articulações, mialgia e manifestações neurológicas, epistaxe, melema e hematúria podem ser observados em casos graves (MEGID, 2016). Em humanos, os sinais clínicos são inespecíficos no início, apresentando febre, cefaleia, mialgia intensa, náuseas e vômitos. Surge exantema máculo-papular de evolução centrípeta e predominante em membros inferiores. Embora este seja o sinal mais importante, pode estar ausente. Nos casos graves, o exantema vai se transformando em petequial e, depois, em hemorrágico, constituído principalmente de equimoses ou sufusões. Se não tratado, o paciente pode evoluir para um estágio de torpor e confusão mental, com alterações psicomotoras, chegando a coma profundo (MS, 2016). O sucesso do tratamento está relacionado à precocidade e à especificidade de sua instalação. Agentes beta-lactâmicos e aminoglicosídeos não apresentam qualquer atividade contra a riquetsia, sendo então, a escolha entre Cloranfenicol e Doxiciclina, a depender da gravidade da doença (DEL FIOL, 2010). Em cães, o tratamento também se baseia no uso de Doxiciclina por via oral ou intravenosa e Cloranfenicol por via oral ou parenteral (MEGID, 2016). As taxas de mortalidade no Brasil são cerca de 10 vezes maiores do que nos Estados Unidos. Esse alto índice deve-se exclusivamente ao retardo no diagnóstico e no estabelecimento da terapia apropriada (DEL FIOL, 2010). Conclui-se então que, apesar de desconhecida e muitas vezes não diagnosticada, é necessária uma atenção especial a esta doença, que pode ser letal quando não tratada precocemente.

MEGID, Jane; RIBEIRO, M. G. *et al.* ; **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

DEL FIOL, F. S.; Junqueira F.M.; Rocha, M. C. P.; Toledo M. I. ; Barberato Filho, S. **A febre maculosa no Brasil**. Rev Panam Salud Publica, 2010.

MS - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária CEULJI/ULBRA e-mail: [rbnscleyson47@gmail.com](mailto:rbnscleyson47@gmail.com)/ [cavalcanteopo@gmail.com](mailto:cavalcanteopo@gmail.com)/  
[maxuelpds@hotmail.com](mailto:maxuelpds@hotmail.com)/ [welitonsilvacarvalho@outlook.com](mailto:welitonsilvacarvalho@outlook.com)

<sup>2</sup> Docente Msc. do curso de Medicina Veterinária CEULJI/ULBRA e-mail: [apa\\_pontes@hotmail.com](mailto:apa_pontes@hotmail.com)